



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Diretor-geral da PF deve permanecer

A provável troca no comando do Ministério da Justiça e Segurança Pública não deve levar a mudanças na direção-geral da Polícia Federal (PF). O ministro aposentado do STF Ricardo Lewandowski deve nomear equipe própria na pasta, nos cargos estratégicos como secretária executiva e secretária nacional de Justiça, mas o delegado Andrei Passos Rodrigues (foto) deve permanecer na direção da PF. Essa é a expectativa de integrantes do governo. A relação do diretor-geral é direta com o presidente Lula. Andrei trabalhou na segurança da campanha de Dilma Rousseff em 2010 e de Lula no ano passado. Discreto, tem mostrado serviço com diversas operações de combate ao crime organizado. Não gosta de aparecer nem abre espaços para o surgimento de heróis em sua equipe. Ele costuma dizer que a maior visibilidade é da Polícia Federal. A instituição é que deve ser a protagonista. Perfil agrada ao presidente. Além do mais, a avaliação é de que a PF precisa de estabilidade. Cada mudança na direção-geral acarreta um efeito cascata nas superintendências. No governo Bolsonaro, houve quatro diretores-gerais.

Reprodução/TV Brasil



Ascom/CLDF



Aumento da violência policial no DF

O deputado Fábio Félix (PSol), apresentou ontem ao secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, relatório produzido pela Comissão de Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa que apontou aumento da violência policial. Em 2023, os dados registrados na comissão presidida por Félix quase dobraram em relação a 2022: passaram de 40 para 78.

Divulgação/PMDF



Articulações para troca do comando

Uma fonte que acompanhou a transição na Secretaria de Segurança Pública no início de 2023, quando saiu o delegado Júlio Danilo para a entrada de Anderson Torres, conta que havia uma articulação para troca do comando da Polícia Militar do DF. A depender de Anderson Torres, sairia o coronel Fábio Augusto Vieira para a entrada do coronel Jorge Eduardo Naime (foto). Tanto que Fábio Augusto tomou um chá de cadeira de Torres de duas horas, pouco antes da viagem do então secretário de Segurança para Miami. A impressão era de que, na volta das férias, a troca ocorreria. Mas os fatos mudaram todo o desenrolar dessa história e hoje os dois estão presos.

Karen Fontenele/ASCOM TRE DF



Aplausos para a senadora bolsonarista

Numa plateia de cerca de mil pessoas, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) foi uma das mais aplaudidas em seu discurso na posse, ontem, dos conselheiros tutelares. Quem viu ficou impressionado. Ex-ministra do governo Bolsonaro, ela teve 714 mil votos em 2022. Na oposição ao governo Lula, vai crescer ou perder eleitores para eventual disputa em 2026? Só o tempo dirá.

Aprovada

A nova comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Ana Paula Barros Habka, também foi muito aplaudida na posse dos conselheiros tutelares. Sinal de que a escolha foi aprovada pela comunidade.

Ana Maria Campos/CB/D.A. Press



Secretário presente

O secretário executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, e o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, se encontraram neste 8 de janeiro nos bastidores do programa *CB.Poder*, parceria do *Correio Braziliense* e a TV Brasília. Cappelli brincou com Sandro: "Sabe a diferença entre este 8 de janeiro e o anterior? Neste, o secretário de Segurança não viajou".

Contra o desperdício

O Ministério da Saúde entregou 20 toneladas de aventais para a rede de Cooperativas de Reciclagem do Alto Tietê, em São Paulo. O material de tecido TNT é parte do estoque herdado do governo anterior, com mais de 33 milhões de unidades próximas do prazo de validade, que representam, no total, 1,5 mil toneladas. Com a reciclagem, os aventais poderão ser transformados em produtos como bolsas, embalagens, enfeites e brinquedos. A doação será capaz de beneficiar 400 famílias de catadores e outras entregas devem ser feitas ainda em 2024.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA | BIA KICIS | DEPUTADA FEDERAL (PL-DF)

Ao *CB.Poder*, a parlamentar avalia que as pessoas que dizem combater fake news "não temem a mentira, mas têm medo da verdade", e relembra o período eleitoral, quando publicações conservadoras foram taxadas de notícias falsas

"Querem evitar candidatos da direita"

» LUIS FELLYPE RODRIGUES

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) avaliou a declaração do presidente Lula sobre regulamentação das redes sociais e de big techs (empresas gigantes de tecnologia) como uma grande ameaça à democracia. Em entrevista às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenberg, no programa *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e *TV Brasília* —, ontem, a parlamentar criticou a forma como Lula citou o governador Ibaneis Rocha (MDB) no documentário sobre o 8 de janeiro.

No ato de solenidade de 8 de janeiro, o ministro Alexandre de Moraes e o presidente Lula pediram a regulamentação das redes sociais e de big techs. Como a senhora enxerga a fala deles?

Vejo isso como uma ameaça à democracia deles. Não se combate desinformação com censura. A única maneira de combater desinformação é com informação. O público e a audiência devem decidir aquilo que pretendem consumir. Quando percebe essa movimentação, pode ser o último golpe contra a democracia, pois o

grande problema é a informação e a verdade. As pessoas que dizem combater as fake news não temem a mentira, mas têm medo da verdade. Isso fica muito evidente quando você percebe o que aconteceu nas eleições passadas, onde eu e tantos candidatos conservadores trazíamos para o público informação de que o então candidato Lula era favorável ao aborto, amigo do ditador da Nicarágua, do ditador da Venezuela, e tudo isso foi taxado como fake news. Nossas páginas foram censuradas e derrubadas. As publicações foram retiradas do ar. Se isso foi considerado desinformação e se comprovou a verdade, está muito claro que eles querem evitar que candidatos da direita e apoiadores do Bolsonaro falem a verdade.

Ontem tivemos a reunião do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, com os líderes para decidir o que fazer com a medida provisória que onerou 17 setores da economia. Como é que vai ficar essa MP?

Não acompanhei o desfecho dessa reunião, mas acho que seria muito importante devolver

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



essa medida provisória, pois é um desrespeito muito grande com o Parlamento. Parece que não temos mais três Poderes, são apenas o Executivo e o Judiciário. O Parlamento precisa se levantar e mostrar que não vai aceitar. Acabamos de votar a prorrogação da desoneração da folha dos 17 setores. A MP trata da questão de um subsídio votado em 2021, com prazo até 2027, que ajudava setores como

o turismo. O Haddad e o Lula, com a MP, estão acabando com esse incentivo. O subsídio é para dar um respiro e folga aos setores como os bares e restaurantes. Se não derrubarem a medida, vai ocorrer um desemprego muito grande.

São muitas mulheres querendo ser candidatas a governadora e ao Senado em 2026. Como essa ala conservadora, com tantas

mulheres, vai se acomodar até as eleições?

São muitas mulheres competentes para ocupar espaços. O problema é quando falta gente capacitada. Tenho certeza que nós iremos conversar e decidir, pois em política não se faz nada sozinho. Precisamos olhar para o grupo, descobrir o que é importante e o que a população quer. Sou cobrada para alçar voos mais altos. Olha, nós vamos conversar e decidir, temos um grupo político e vai se organizar. O governo não é o meu sonho, prefiro o Parlamento. Mas a política é muito complexa. Temos boas candidatas ao governo, a primeira da fila é a Celina, não tenho dúvida disso.

No documentário sobre o 8 de janeiro exibido pela Globonews, o presidente Lula fala que o governador Ibaneis foi conivente com os ataques. Que avaliação a senhora faz sobre essa declaração?

É um absurdo um presidente da República fazer isso. Uma fala tão leviana como essa beira à insanidade. Ele não tem nenhuma prova disso, acusar o governador e o ex-presidente de conluio.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Pediu a prisão e disse que o governador deveria ser preso. Não tenho dúvida de que, no fundo, o que ele quer é a prisão do Bolsonaro. O PT quer a prisão do Bolsonaro. Estamos vivendo um momento muito grave no nosso país. Quando existe uma corte eleitoral e condicional que toma uma posição política e quer, a todo o custo, tirar um candidato a ponto de dizer "vencemos o bolsorismo", e agora uma ministra do Planejamento dizendo que eles venceram, mas não eliminaram os opositores. É uma coisa pavorosa e de espantar qualquer um.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado